

O ESTANDARTE DA ACADEMIA

A inauguração de um novo estandarte. — Festa academica

Discurso do Dr. OLIVEIRA ESCOREL

Como era de esperar, teve grande brilhantismo a festa promovida pelos academicos de Direito, inaugurando o novo estandarte da Faculdade e solennizando uma data que lhes é tão cara como a de 11 de Agosto, commemorativa da fundação dos cursos juridicos no Brazil.

Ainda uma vez, a mocidade da nossa Faculdade demonstrou galhardamente todo o enthusiasmo que possui, o mesmo que, em outras épocas, tão fecundos resultados, em luctas pelos mais nobres ideaes, se manifestou, pondo em relevo a sua nunca desmentida generosidade.

Como que, para essa festa academica, a nossa mocidade congregou todos os seus esforços, tratando de demonstrar o seu justificado amor ás tradições que a data de 11 de Agosto evoca.

Em todos os estudantes da Faculdade a mesma animação, o mesmo regosijo se notavam. E esse enthu-

siasmo que os unia era uma prova de que a antiga, solidariedade academica não se extinguiu e antes mais intensa, se evidenciava nos liames da mesma fraternal aspiração, tal a de manter prestigiada essa collectividade distincta que deu á Patria tantos vultos eminentes.

As solennidades tiveram inicio com um serviço religioso na egreja de S. Francisco, sendo celebrante, o revdm. padre Dr. João Corrêa de Carvalho, recentemente formado pela nossa Faculdade.

Era crescido o numero de distinctas familias e de estudantes que se achavam no templo.

Finda a celebração, o padre Dr. Corrêa de Carvalho lançou a benção ao estandarte, produzindo depois uma allocução, falando em nome de sua exa. o bispo de S. Paulo que se excusára por não ter podido comparecer ao acto.

A' 1 hora da tarde, o vestibulo da Faculdade regorgitava de academicos e de estudantes de outras escolas superiores desta capital.

Desde a porta principal da Faculdade, até o salão nobre, via-se bizarra ornamentação, feita com muito gosto; folhagens e flores em graciosas curvas ornavam as columnas e pendiam do tecto pelos longos corredores.

O salão nobre tinha um bellissimo aspecto, ornamentado tambem artisticamente.

No vestibulo, tocava uma secção da banda policial, gentilmente cedida pelo Sr. Dr. Secretario do Interior.

Compareceram muitas familias da nossa melhor sociedade, dentre as quaes podemos notar as seguintes: familia Steidel, Arouche de Toledo, Raphael Corrêa, Campos Vergueiro, Edgard Jordão, Macedo Soa-

res, Nascimento, Malta Cardoso, Bourroul e Sousa Campos.

Vimos tambem muitos cavalheiros, cujos nomes não podemos obter, advogados do nosso fôro e innumeros estudantes.

O Sr. Dr. Presidente do Estado fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, capitão Pedro Arbues; o Sr. Dr. Secretario do Interior, pelo seu official de gabinete, Dr. Henrique Coelho; e o Sr. Dr. Chefe de Policia, pelo Sr. major José Bento, seu ajudante de ordens.

A Camara Municipal era representada pelo Sr. Dr. Gomes Cardim.

As Escolas Polytechnica, de Pharmacia, Normal, Pratica do Commercio e Polytechnica do Rio de Janeiro e o Mackenzie College tambem enviaram representantes com os respectivos estandartes.

Esteve presente toda a Congregação da Faculdade, achando-se os lentes revestidos de béca.

A sessão foi presidida pelo bacharelando Luiz de Campos Vergueiro, secretariado pelos academicos Sampaio Vianna e Souza Meirelles, tomando tambem assento na mesa o Sr. Dr. Vicente Mamede de Freitas, director interino da Faculdade.

O Sr. Dr. Oliveira Escorel, lente cathedratico, representando o Exmo. Sr. Dr. José Joaquim Seabra ministro do Interior, escolhido para paranympho do estandarte, produziu o seguinte discurso, sendo suas ultimas palavras cobertas de applausos:

«Minhas Senhoras,

Meus Senhores :

Inaugura-se hoje o novo estandarte da
Faculdade de Direito de S. Paulo.

Convidado o Exmo. Sr. Dr. José Joaquim Seabra, Ministro da Justiça e Negocios Interiores, para servir de paranymphe nesta inauguração, deu-me S. Ex.^a a incumbencia de represental-o nesta solemnidade.

Aqui estou no desempenho do mandato que me foi conferido; aqui trago, em nome daquelle Ministro, applausos e felicitações aos alumnos da escola de Direito de S. Paulo nesta festa com que é inaugurado o novo estandarte academico.

Ha cerca de trinta annos, minhas senhoras e meus senhores, neste mesmo edificio, talvez a esta mesma hora, com as expansões da mais justa alegria, a mocidade da Faculdade de Direito de S. Paulo arvorava o seu segundo estandarte.

Alli está elle com todos os vestigios da passagem do tempo; alli está o companheiro inseparavel de centenaes de moços que por aqui desfilaram.

Coberto de crepe, muitas vezes daqui sahiu para levar á ultima morada muitos de seus companheiros.

Coberto de flores, tremulando, a revelar o mesmo jubilo dos seus companheiros, tambem daqui sahiu muitas vezes para tomar parte nas festas da mocidade.

Na dôr, no luto, no prazer, na alegria, lá estava o companheiro dos moços da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Está agora cançado. Já não deve caminhar. A ampulheta está quasi a marcar a hora do seu repouso; está quasi a soar o momento da sua despedida.

Si fosse possível ler o que está gravado em cada malha daquelle tecido velho, eu vos contaria a sua historia.

Si fosse possível quebrar os segredos que elle encerra, si fosse possível obter que nos dicesse qual o seu nome, qual a sua historia, elle nos responderia:—O meu nome, a minha historia, são o nome e a historia de todos estes homens que daqui partiram, que illuminaram e illuminam o Brazil, com os arroubos das suas imaginações fecundas, com as fulgurações de seus talentos privilegiados. De flores foi o meu berço, o meu tumulto é a gloria.

E está dito o seu nome. Está contada a sua historia.

O sol dá luz ao mundo, dá vida com o seu calor. Expira para nascer de novo. Não cança.

A mocidade, qual outro sol, dá calor, também illumina o mundo. Succedem-se as gerações e a mocidade vive sempre.

Não ha obstaculo que detenha a sua marcha. A mocidade das escolas é a sentinella mais vigilante das nossas glorias, das nossas tradições, do nosso passado.

Musicas, flores e toda esta ornamentação, que se encontra neste templo do direito, não traduzem simples alegrias de uma festa de moços. Não.

Traduzem a execução de uma idéa nobre, a continuação de uma tradição que não póde morrer.

As gerações, que aqui entram, vão sendo os guardas fieis daquillo que recebem em deposito das gerações que sahem. E é um deposito de natureza especial.

Desappareça ou se deteriore o objecto do deposito, por culpa, ou não, do depositario, este é obrigado a substituil-o, ou restabelecel-o.

E' o cumprimento desta doce obrigação, assumida pelos estudantes de direito na escola de S. Paulo, que dá logar a esta reunião selecta, com todos os esplendores de uma festa, no meio da qual se inaugura o novo estandarte academico.

Não é uma festa de baptismo, de inauguração da bandeira de um povo; não é uma festa de inauguração do symbolo de uma nacionalidade, do emblema da unidade de uma patria.

Não é tambem uma festa de inauguração do pavilhão que vae ser entregue a uma phalange de bravos que, de regresso do campo de uma batalha sangrenta, conduzem, em retalhos, o pavilhão com que partiram, attestando todos os seus heroismos, todos os hymnos das suas victorias.

Não. E' a inauguração do estandarte em torno do qual podem agrupar-se todas as nacionalidades. A patria do direito é o mundo.

E' a inauguração do symbolo dessas gerações que passaram, passam e hão de passar por este templo, deixando em seus porticos, em suas columnas, nos bancos, em

toda a parte, os vestígios de todas as suas alegrias, todos os traços do temperamento de moços entregues ao cultivo do direito.

E' a inauguração da insignia dessa co-horte de moços que, vindo muitas vezes de longe, abandonando o conforto do lar, os carinhos, o concheço da familia, trazendo e deixando as lagrimas da saudade, aqui chegam, quaes outros bandeirantes, não em demanda de terras, de ouro, mas á procura de novos horizontes no mundo intellectual.

Tambem elles são uns heróes.

E' a inauguração do estandarte dessa legião de moços que, concluido o seu tirocinio academico, daqui partem, preparados para a applicação do direito, para a distribuição da justiça, e que, missionarios do direito, sacerdotes da lei, não raras vezes, em logares onde não desappareceram ainda as scenas de salvageria, são victimados no cumprimento dos seus deveres.

Nada mais nobre para esses missionarios do direito. Nada mais alentador para as instituições de um povo.

Tambem elles são uns heróes.

As suas cruzadas são santas.

Não devo proseguir; fatigaria a vossa attenção.

A historia da mocidade, minhas senhoras, meus senhores, é longa; é a historia das grandes idéas, é a historia dos grandes commettimentos.

Si outras demonstrações já não tivessem sido dadas, bastaria o esplendor desta

feita, bastaria este acontecimento para provar a pujança, a união, a força da vida académica em S. Paulo, deixando ver ainda uma vez que os alumnos actuaes trilham a mesma senda dos seus antecessores, e colhem o cabedal de que necessitam, para futuros directores da patria brasileira.

O Brazil tem immensa confiança na mocidade de S. Paulo, nesta mocidade que não desmentirá o passado desta escola, deste ninho de mentalidades brilhantes.

São estes os votos do ministro da Justiça e Negocios Interiores da Republica Brasileira, descerrando, neste momento, por seu representante, estas cortinas, e inaugurando o novo estandarte da gloriosa Faculdade de Direito de S. Paulo».

Falaram em seguida, os academicos Wanderico Pereira e Tito Livio Brazil, oradores do *Centro Onze de Agosto*, que agradeceram a presença dos convidados; os estudantes Prata Soares, pelo *Gremio Polytechnico*; Nestor Macedo, representando a *Federação dos Estudantes Brasileiros*. Foram applaudidos todos os oradores.

Terminada a sessão, foi organizada uma passeata de todos os academicos e estudantes de outras escolas, pelas ruas centraes da cidade, indo ladeado pelos estandartes das escolas Polytechnica, de Pharmacia, Normal e Pratica do Commercio, o bello estandarte da Faculdade de Direito.

Os estudantes, seguidos pela secção da banda policial, dirigiram-se entre vivas entusiasticos ás redacções dos jornaes, saudando-as.

Em frente ás redacções da *Folha Nova* e *Vida Paulista* falou o bacharelado Antonio Nascimento,

respondendo-lhe o Dr. Garcia Redondo, á porta do *Fanfula*, o academico José Pereira Junior, respondendo-lhe o Sr. Paschoal de Biasi; na redacção do *Correio Paulistano* em resposta ao discurso do bacharelando Edgard Jordão, falou o Snr. Alberto de Azevedo. A *Platêa* foi saudada pelo academico Waldomiro Magalhães, usando da palavra o Dr. Pinheiro da Cunha da redacção daquela folha. Nas redacções do *Diario Popular* e do *Estado de S. Paulo* discursaram os estudantes Annibal Leite e Lino Moreira, e, em resposta os Srs. Héraclito Viotti e Dr. Plínio Barreto. Em frente ao *Commercio de S. Paulo* e á *Tribuna Italiana*, usaram da palavra, saudando as respectivas redacções, o bacharelando Sebastião de Lima e o academico Humberto Brandi, orando tambem os Srs. Dr. Laerte de Assumpção, do *Commercio*, e Emilio Giunti, da *Tribuna*.

Foi distribuido o numero especial do *Onze de Agosto*, orgam do *Centro Academico*, contendo oito paginas de selecta collaboração litteraria e scientifica.

O presidente do *Centro* recebeu hontem os telegrammas seguintes de saudações pela data que se festejava: dos Drs. J. J. Seabra, ministro do Interior, e Lauro Müller, ministro da Viação, da Escola Militar do Brazil, da *Federação dos Estudantes Brasileiros*, da Faculdade Livre do Direito, do Rio, do Dr. Cardoso de Castro, chefe de Policia da Capital Federal, do director da Faculdade de Direito de Minas.

O director interino da Faculdade, Dr. Vicente Mamede de Freitas, tambem pelo mesmo motivo, recebeu os seguintes despachos: do Dr. J. J. Seabra, ministro do Interior e dos directores das Faculdades Livres do Rio de Janeiro e de Minas.

A' noite realizou-se no Sant'Anna um espectáculo com uma peça academica expressamente escripta para esta solennização.

O theatro apresentava um desusado aspecto.

Emquanto nas galerias a mocidade, alegre e expansiva, erguia rijo vozerio, de entre o qual se salientavam, de quando em vez, phrases de espirito que provocavam o riso franco, nos camarotes e frisas, se alinhavam as vistosas *toilettes* femininas e, na platéa, convidados, commissões e grande numero de academicos, em traje de gala, se mantinham solemnes.

Ao começar o espectáculo, tocou a orchestra o hymno academico que foi ouvido de pé pelos espectadores e cantado por todos os estudantes, o que produziu bellissimo effeito.

Nos intervallos da peça, fallaram diversos oradores academicos, sendo todos entusiasticamente applaudidos.

Estiveram presentes representantes do presidente do Estado, secretario do Interior, chefe de policia e Camara Municipal.
